



## 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”  
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidade.  
Sub-Eixo: Ênfase em Geração.

### O ENVELHECIMENTO DA MULHER NEGRA NO BRASIL: UM DIÁLOGO COM O SERVIÇO SOCIAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

Lenilra Valério da Costa<sup>1</sup>  
Maria Fernanda de Aguiar Azevedo<sup>2</sup>  
Renata Cristina Gonçalves dos Santos<sup>3</sup>  
Sheila Souza dos Santos<sup>4</sup>  
Tamires Guimarães Nascimento<sup>5</sup>

**Resumo:** Este artigo é o resultado de uma pesquisa qualitativa no Serviço Social. Foram analisadas informações de publicações em revistas e anais de congressos que tratassem sobre a questão do envelhecimento da mulher negra. Para tanto, foram examinadas publicações dos anos de 2010 a 2017, tanto em revistas relevantes para a profissão citada quanto em Congressos importantes da área.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Idosa, Mulher Negra, Racismo.

**Abstract:** This article is the result of a qualitative research in Social Work. Where information on publications in magazines and annals of congresses that dealt with the issue of the aging of the black woman were analyzed. For this purpose, publications from the years 2010 to 2017 were examined in journals relevant to the profession cited, as well as in important Congresses in the area.

#### O envelhecimento da mulher negra no Brasil

O que significa tornar-se velha ou envelhecer sendo mulher negra na sociedade brasileira? Essa questão está atrelada ao lugar reservado às mulheres negras no Brasil, antes mesmo de se tornarem idosas. Envelhecer tem uma estreita relação com as condições de vida. As melhores condições sociais, biológicas, psicológicas, políticas conferem à pessoa um envelhecimento mais digno. É possível encontrar esse envelhecimento mais digno para a mulher negra? As categorias “gênero” e “raça” são fundamentais nessa discussão. Serão adotadas aqui terminologias empregadas pelo

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal de São Paulo, E-mail: psicopedagogasheilasouza@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal de São Paulo, E-mail: psicopedagogasheilasouza@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal de São Paulo, E-mail: psicopedagogasheilasouza@gmail.com.

<sup>4</sup> Profissional de Serviço Social, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, E-mail: psicopedagogasheilasouza@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal de São Paulo, E-mail: psicopedagogasheilasouza@gmail.com.

movimento feminista e pelo movimento negro. O termo raça, por exemplo, ganha uma ressignificação para o movimento negro, que o

entende [...] [como] um resgate positivo da trajetória histórica e cultural de seus ancestrais, em prol de mudanças de padrões estéticos e simbólicos, favorecendo sua ação coletiva em defesa da integridade física, legal e/ou territorial pela adoção de medidas de promoção da qualidade de vida da população negra. (PAIXÃO et al, 2008)

O movimento feminista no Brasil é um dos mais respeitados do mundo e uma referência fundamental quando o assunto são as mulheres. Porém, o feminismo no Brasil e fora do país esteve, por muito tempo, preso à visão eurocêntrica e universalizante das mulheres, o que o impossibilitou reconhecer as diferenças e desigualdades presentes no universo feminino além do gênero. As mulheres negras permaneceram invisíveis, à luz apenas da teoria de gênero (CARNEIRO, 2003). Enquanto nas lutas feministas, o trabalho fora do lar era apresentado como uma “emancipação” para as mulheres brancas, o trabalho dentro e fora do lar sempre foi uma constante para as mulheres negras e representava para estas uma fadiga a mais. Esse debate sobre o lugar das mulheres negras dentro do movimento feminista diz muito sobre o lugar das mulheres negras na nossa sociedade, fortemente marcada pelo racismo e pelo machismo. Isso significa que:

o racismo subalterniza as questões de gênero em relação às mulheres negras e, também, em relação aos homens negros, que detêm prestígio inferior ao das mulheres brancas, ou seja, não usufruem dos mesmos privilégios que os homens brancos e estão, na maioria dos indicadores sociais, abaixo das mulheres brancas (SANTOS, 2016, p. 33).

Verifica-se, portanto, que o racismo impossibilita ou dificulta a mobilidade social das mulheres negras. Elas são praticamente invisíveis nos postos mais privilegiados da sociedade. As mulheres negras ocupam os espaços mais subalternos e mais precários da sociedade brasileira: não correspondem ao padrão de beleza, não gozam de recursos para se alfabetizarem, estão dentre os grupos menos qualificados para os postos de trabalho etc.

Embora as políticas públicas na última década tenham implementado uma importante promoção da igualdade racial,

a mulher negra continua como minoria no poder, na representatividade, nas universidades, nos empregos formais de maior salário e qualificação, nos melhores restaurantes, nos melhores bairros. Enfim, de tudo o que há de melhor no País, há poucas ou nenhuma mulher negra usufruindo. Mas, nos piores empregos, nos bairros mais carentes, no sistema prisional, enfim, em todos os espaços de menor prestígio, elas estão em maioria numérica (SANTOS, 2016, p. 41).

No Brasil, ser mulher, ser negra e ser pobre traz uma carga de adversidades bem maiores que se constituem em marcas que irão acompanhar as mulheres por toda a vida.

Para Santos (2016), como mulheres negras e pobres, elas tiveram “que enfrentar uma série de dificuldades para encontrar o seu lugar no mundo. Na maioria das suas experiências, não está presente a dimensão da escolha, e sim as obrigações a cumprir ou as necessidades a serem atendidas” (2016, p. 46). Ou seja, o processo de envelhecimento entre as mulheres é bastante diferente de acordo com a raça/cor.

Portanto, duas perguntas foram importantes nesta pesquisa: 1) por que entender o envelhecimento da mulher negra? e; 2) como (e se) o Serviço Social aborda essa temática? Situação nada confortável essa de fazer a construção crítica. O serviço social é uma profissão que em seu próprio Código de Ética, em seu VI princípio fundamental, enuncia que o assistente social tem de nutrir “empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças”. Contudo, como e onde aparece a discussão sobre o envelhecimento da mulher negra? Entendemos que o envelhecimento não é um só, e que há várias formas de envelhecer, e essas formas se constituem a partir dos acessos que as pessoas têm. Portanto, como falar somente sobre o envelhecimento sem a intersecção de raça, gênero e classe?

### **A produção científica do Serviço Social sobre a população idosa**

Buscamos o que já existe de pesquisa realizada na área de Serviço Social do ano de 2010 até a atualidade. E ficamos muito perplexas com a quantidade mínima ou até com a inexistência de material produzido na área.

Para a busca dessas informações selecionamos quatro revistas importantes com produções da área de Serviço Social: duas Qualis Capes A1 (“Serviço Social e Sociedade” e “*Katálysis*”) e duas Qualis Capes A2 (“Ser Social” e “Revista de Políticas Públicas”, da Universidade Federal do Maranhão). E na busca pelos *sites* utilizamos as palavras “envelhecimento”, “velhice”, “velho”, “idoso”, tentando alcançar as mais diversas possibilidades de produção dentro da área de Serviço Social.

A revista “Serviço Social & Sociedade” não tem publicação sobre o envelhecimento de 2010 para cá. Esgotamos a busca utilizando todas as palavras selecionadas e citadas acima para a pesquisa. A única e última revista que fala sobre o tema é de 2003. E a Editora Cortez, que é a maior referência em publicações na área de Serviço Social no Brasil, e que, também, publica a revista mencionada neste parágrafo, publicou em 2014 o livro “Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital”. É a publicação mais atual da editora sobre o assunto.

Na revista “*Katálysis*”, encontramos um artigo de 2017, que fala sobre as “Contribuições gramscianas sobre raça, identidade cultural e velhice na perspectiva de Stuart Hall”, que é da área de Sociologia, e é uma contribuição importante. Mas ainda não é uma pesquisa especificamente da área de Serviço Social. Portanto, continuamos pesquisando e com a palavra “idoso” encontramos, finalmente, dois artigos na área: “Representação social do cuidado e do cuidador familiar do idoso” (2016) e “Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil” (2014).

Na busca realizada na revista “*Ser Social*”, o processo da pesquisa foi parecido com a realizada na revista “*Katálysis*”. As palavras estavam quase se esgotando quando, finalmente, com a palavra “idoso” conseguimos encontrar um artigo mais recente da área de Serviço Social. Ele é de 2012 e traz a discussão sobre “O Poder Legislativo frente à exploração sexual infanto-juvenil em Manaus” (2012). Portanto, como é bem observado no título do artigo, ele trata sobre a exploração sexual infantojuvenil. E quando pesquisamos no corpo do texto do artigo para entender a relação que estava sendo feita com o idoso, vimos que se tratava apenas da citação da importante criação da “Comissão dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Idoso (CMDCAI), em 2009”. Sendo assim, na revista “*Ser Social*” não há publicações recentes sobre envelhecimento.

Na última revista pesquisada, entre as quatro selecionadas, a “*Revista de Políticas Públicas*”, da UFMA, ficamos um pouco mais empolgadas com os resultados, tanto pela quantidade de produção quanto pelos títulos dos artigos. Não que haja um número significativo e muito recente. A última publicação foi de 2012, ou seja, há cinco anos. Mas, a revista tem seis artigos do ano de 2010 até a atualidade; já é muito mais que nas outras três revistas pesquisadas. Os seis artigos pesquisados na área de Serviço Social e publicados foram: 1. “Políticas públicas na área do envelhecimento: possibilidades e limites da atuação do serviço social” (2012); 2. “Diretrizes internacionais e políticas para os idosos no Brasil: a ideologia do envelhecimento ativo” (2010); 3. “Envelhecimento, família e políticas sociais” (2010); 4. “Dossiê - Políticas públicas: gênero, etnia, e geração” (2010); 5. “Gênero, geração e o lugar das avós: estudos com famílias de bairro popular em Belém” (2010); 6. “Reinterpretando gênero, geração e identidade com trabalhadores(a)s do SUAS no município de Aracaju (SE)” (2010).

Não poderíamos deixar de pesquisar, também na revista “*Temporalis*”, considerada a revista da “Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)”. Apesar de não ter um número significativo de artigos, foram as pesquisas mais recentes que encontramos nessa busca pela temática do envelhecimento. Foram

encontrados três artigos: 1) “Significado da velhice para quem envelhece” (2017); 2) “Homossexualidade: sexualidade no envelhecimento” (2014); 3) “A participação em espaços coletivos e autonomia dos idosos” (2014).

Pesquisamos também os trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) nas listas de apresentações em pôster, oral e mesas temáticas coordenadas de 2010 a 2016, lembrando que o ENPESS ocorre a cada dois anos. Portanto, foram analisados os anos 2010, 2012, 2014 e 2016:

**2010, 2012 e 2014** - sites indisponíveis.

**2016** - Foram encontradas duas apresentações de pôsteres, quinze apresentações orais e uma apresentação em mesa temática coordenada, que juntas discutiram sobre envelhecimento, velhice, velho ou idoso.

<i>Pôster</i>	<i>Oral</i>	<i>Mesa Temática Coordenada</i>
<p>1. “O envelhecimento populacional na agenda pública internacional e nacional”;</p> <p>2. “A família e a representação social do idoso no “cuidado” de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico”.</p>	<p>1. “Políticas sociais voltadas ao idoso: entre a universalização e a focalização”;</p> <p>2. “Controle social democrático e a política municipal do idoso”;</p> <p>3. “A participação social e a política nacional do idoso: desafios ao conselho nacional dos direitos do idoso”;</p> <p>4. “A participação social e a política nacional do idoso: desafios ao conselho nacional dos direitos do idoso”;</p> <p>5. “A participação dos idosos no conselho municipal do idoso de Belém (PA)”;</p> <p>6. “Política municipal do idoso: capacitação sociogerontológica de efeito multiplicador, na perspectiva da emancipação humana”;</p> <p>7. “O processo de efetivação dos direitos do/a idoso/a: uma reflexão no CRAS do município de Tocantínia (TO)”;</p> <p>8. “Um olhar sobre o envelhecimento: a política de assistência social para o idoso no município de Vitória (ES)”;</p> <p>9. “O envelhecimento e o protagonismo dos idosos na agenda das políticas públicas”;</p> <p>10. “Mapear para conhecer: levantamento dos equipamentos do município de Campos dos Goytacazes voltados para a criança e</p>	<p>1. O campo sociojurídico e os desafios do assistente social na contemporaneidade: alguns estudos sobre o sistema prisional, poder judiciário nas varas de família, Infância, juventude e idoso do Estado do Rio de Janeiro.</p>

	adolescente, idoso e assistência social”; 11. “Revisitando as políticas sociais dirigidas ao segmento idoso”; 12. “Arranjos intersetoriais possíveis entre a política de saúde e as demandas dos idosos brasileiros”; 13. “Modos de viver a velhice dos idosos de Parintins (Amazonas) a partir da inserção nos circuitos socioculturais”; 14. “Os idosos e a importância das oficinas intergeracionais nas escolas brasileiras: o assistente social escolar”; 15. Uma análise crítica sobre a vulnerabilidade social do trabalhador idoso”.	
--	---	--

Tentamos pesquisar os trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) de 2013 e 2016 (já que ocorre a cada três anos, e essas datas são as mais recentes desde 2010), porém, todas as informações estão indisponíveis. Procuramos por diversos meios. Entramos em vários *sites* que indicavam informações sobre o CBAS, mas, assim que clicamos nos *links*, ou éramos guiadas para uma página indisponível ou de propaganda. Foi uma experiência muito frustrante porque as pesquisas devem servir para cooperar nas construções futuras, de projetos voltados para a contribuição na sociedade. E restringir o acesso dessa forma não deixa espaço para trocas.

Com os dados apresentados é possível concluir que o Serviço Social está deixando muito a desejar no que se refere à contribuição para a discussão sobre o envelhecimento. As revistas mais bem-conceituadas na área estão com publicações de artigos antigos. Está faltando atualização sobre o assunto. E não disponibilizar as pesquisas ou não deixar os *sites* organizados para que essas pesquisas sejam acessadas é uma ação que fere o próprio código de ética da profissão, já que seu X Princípio Fundamental diz que temos de ter “Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional”.

Como já sabemos, o envelhecimento, além de ter aumentado consideravelmente, vem de uma forma e em um momento em que não estamos social e profissionalmente preparados, e em um momento em que o ciclo da degradação das políticas sociais está no auge. Portanto, os assistentes sociais têm de discutir envelhecimento entre eles, com a política social e, principalmente, com o velho, pois é ele quem é o sujeito de direito e interessado nessa discussão.

## O serviço Social e o envelhecimento das mulheres negras

Para apontar as pesquisas existentes sobre o envelhecimento da mulher negra, que o Serviço Social já produziu, tomamos por base a busca realizada e o material encontrado no item a respeito de “a produção científica do Serviço Social sobre a população idosa”. A pesquisa, como já descrito, foi efetivada a partir de quatro revistas importantes com produções da área de Serviço Social: duas Qualis Capes A1 (“Serviço Social & Sociedade” e “*Katálisis*”) e duas Qualis Capes A2 (“Ser Social” e “Revista de Políticas Públicas”, da Universidade Federal do Maranhão), de 2010 até 2017. Os resultados não foram muito empolgantes, por causa da pequena quantidade de material encontrado. E que infelizmente serão esses os resultados analisados neste momento.

Seguindo a mesma ordem de pesquisa feita anteriormente, o primeiro resultado de material sobre envelhecimento encontrado e que será analisado é o da revista “Serviço social e sociedade”. Ou melhor, é um material que não será analisado, pois não há produção sobre o assunto de 2010 até a atualidade. E o mesmo resultado se repetiu nas revistas “*Katálisis*” e “Ser social”, sendo que na primeira havia dois artigos (2014 e 2016), e na segunda revista não havia pesquisa alguma sobre velho e/ou idoso. Já na última revista pesquisada (“*Revista de Políticas Públicas*”, da Universidade Federal do Maranhão), mesmo sendo com publicação não muito recente, havia um artigo que tratava não somente sobre o envelhecimento, mas também sobre gênero e raça: “Dossiê - Políticas públicas: gênero, etnia, e geração” (2010). Porém, não é uma construção que tem uma preocupação específica com o envelhecimento da mulher negra. É, de fato, um artigo que fala sobre o dossiê de algumas das publicações da revista.

Políticas Públicas: gênero, etnia e geração é o tema formulado para constituição do Dossiê Temático da Revista de Políticas Públicas (RPP) v. 14, n. 1, janeiro/junho de 2010, periódico científico semestral do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão. Tal formulação se justifica em razão da forte presença dos eixos gênero, etnia e geração no debate acadêmico e da relevância histórica e contemporânea dessas questões no âmbito das relações societárias, em geral, e das políticas públicas, em particular. (R. POL. PÚBL. jan/ jun 2010)

Finalizamos a análise com os resultados das pesquisas feitas anteriormente na revista “*Temporalis*”, e também sobre os trabalhos apresentados no “Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), nas listas de apresentações em pôster, oral e mesas temáticas coordenadas de 2010 a 2016”. E não havia nada que pudesse ao menos ser relacionado à pesquisa sobre o envelhecimento da mulher negra.

Esses resultados são no mínimo decepcionantes, pois, o Serviço Social é uma profissão que luta pela igualdade e a justiça. E mesmo que haja a preocupação ao combate ao racismo em formato de manifestos pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e

pelos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), não há nada que concretize essa preocupação além da teoria e da imaginação de que algo está sendo feito pela população negra, no que diz respeito a pesquisas que envolvam todos os âmbitos da sociabilidade dessa população. Ou seja, quando se pensa em saúde, educação, lazer, segurança etc., há um esquecimento da existência do racismo. Logo, a população negra é esquecida dentro da estrutura já determinada da sempre presente e atual sociedade. Com isso, as especificidades da população negra não são estudadas para que o atendimento seja de fato integral e justo. Sendo assim, o racismo perpetua, infelizmente.

Como o conhecimento é também uma forma de estratégia, deixamos aqui para todos, principalmente para os não negros, uma frase que está presente no memorial “O Arco do Retorno”<sup>6</sup>, e que chama a atenção para a tragédia da escravidão e do tráfico de humanos: “Conheça a tragédia, considere seu legado”.

## REFERÊNCIAS

BIRMAN, J. **Terceira idade, subjetivação e biopolítica**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.22, n.4, out.-dez. 2015, p.1267-1282.

BRASIL. Lei nº 10.741. **Estatuto do Idoso**. Congresso Nacional, Brasília, DF, 1º de out. de 2003.

CARNEIRO et al. **Envelhecimento populacional e os desafios para o sistema de saúde brasileira**. Instituto de Estudos de Saúde Suplementar. 2013.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**: consciência em debate. São Paulo: Summus/Selo Negro, 2003.

CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cadernos de Saúde Pública** [online], vol.19, n.3, 2003.

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

hooks, bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. **Revista Brasileira de Ciência Política**. Brasília, n. 16, 2015. Disponível em <<http://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/15309/10931>>. Acesso em 26 de nov. de 2017.

IPEA. **Comunicados do IPEA**: Dinâmica demográfica da população negra brasileira. São Paulo: IPEA, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

<sup>6</sup> Memorial desenhado pelo arquiteto Rodney Leon. Está localizado na sede da ONU, em Nova York.

- PAIXÃO, M., and CARVANO, LM. **Censo e demografia**: a variável cor ou raça no interior dos sistemas censitários brasileiros. In: PINHO, AO., and SANSONE, L., orgs. *Raça: novas perspectivas antropológicas* [online]. 2nd ed. rev. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 25-61. ISBN 978-85-232-1225-4.
- PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **Revista História**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 2005.
- RIFIOTIS, T. **O idoso e a sociedade moderna: desafios da gerontologia**. Porto Alegre. v. 18, n. 1, 2007.
- SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero patriarcado violência**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.
- SÃO PAULO. **Diáspora Black**: 03 de novembro: 10 Monumentos à resistência. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://diaspora.black/10-monumentos-a-resistencia/>>. Acesso em: 11 de jun. 2019.
- FLORIANÓPOLIS. **Katálysis**, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/index>>. Acesso em: 03 de nov. 2017.
- SÃO PAULO. **Organização Mundial de Saúde**. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. In: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/oms-divulga-relatorio-sobre-envelhecimento-e-saude/>>. Acesso em: 23 de mar. 2017
- SÃO LUÍS. **Revista de Políticas Públicas**. Dossiê - Políticas Públicas: gênero, etnia e geração. São Luís, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/353/4225>>. Acesso em: 03 de nov. 2017.
- BRASÍLIA. **Ser Social**. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://periodicos.unb.br/index.php/SER\\_Social](http://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social)>. Acesso em: 03 de nov. 2017.
- SÃO PAULO. **Serviço social e sociedade**. Velhice e envelhecimento. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.cortezeditora.com.br/revista-servico-social-sociedade-75-363.aspx/p>>. Acesso em: 03 de nov. 2017.
- SANTOS, N. M. C. **Negras velhas**: um estudo sobre seus saberes nas perspectivas de envelhecimento, trabalho, sexualidade e religiosidade. Dissertação de Mestrado (Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.
- SARTI, Cynthia. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. **Revista de Estudos Feministas**, vol. 12, n. 2. 2004.
- SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, vol. 25, n. 4, 2008.